

Almanaque Introdução

Conforme nos informa Simone Souto, responsável pelos primeiros números do nosso Almanaque, originariamente, os almanaques eram pequenas revistas de variedades que incluíam, além de um indispensável calendário, informações culturais, matérias científicas, textos literários, etc. Patrocinados quase sempre por fabricantes de remédios, como fortificantes e loções, tiveram grande popularidade e foram, durante décadas, uma referência de informação e conhecimento. Os almanaques se tornaram leitura indispensável para todos aqueles que queriam estar “em dia” com as novidades da época.

Surgiu, assim, a expressão “cultura de almanaque”, que designava toda demonstração de saber precária e imperfeita, numa alusão a uma certa superficialidade do conhecimento divulgado por essas pequenas publicações.

Por que, então, dar o nome de Almanaque a uma publicação do Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais? Pretendíamos criar um veículo de informação e divulgação que fosse ágil e que pudesse acolher e transmitir uma certa diversidade própria ao Instituto, mas que, ao mesmo tempo, pudesse conjugar essa diversidade com um rigor conceitual, tornando-se, também, um veículo para a formação e o ensino em psicanálise. É esse o desafio do nosso Almanaque que, se por um lado nos distancia da superficialidade de seus antepassados, por outro nos torna bem próximos deles, uma vez que o rigor que pretendemos transmitir — longe de ter a pretensão de um saber perfeito e acabado — se torna possível unicamente a partir de uma certa precariedade, com a qual Lacan já designava o discurso analítico e que constitui a condição de possibilidade da transmissão de um desejo de saber.

Desde seu lançamento, em novembro de 1998, o Almanaque tem publicado pequenos artigos que visam esclarecer o que é o Instituto, sua relação com a Escola, a especificidade de seu ensino e sua inserção no âmbito da Saúde Mental. Tem cumprido, também, a função de fazer circular os significantes decisivos para o Instituto: “conversação”, “leitura e investigação”, “apresentação de pacientes”, entre outros. Essa publicação vem, ainda, intervindo e contribuindo para a discussão de questões que marcam, de um modo muito particular, a nossa contemporaneidade, tais como: “AIDS”, “toxicomania”, “alcoolismo”, “clínica da urgência”, “segregação”. Desde seu primeiro número, o Almanaque tornou-se, também, um veículo para a divulgação dos trabalhos produzidos pelos alunos do Instituto. Finalmente, podemos dizer que, devido à sua grande circulação nas Universidades e Instituições de Saúde Pública, o Almanaque tem consolidado os laços com a nossa comunidade de interesse e com a cidade em que se insere o Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais.

Publicado semestralmente em formato de boletim, e distribuído gratuitamente até o seu número 07, a partir do seu número 08 o Almanaque, juntamente à política editorial do Instituto, é reorientado. São lançados o Instituto on-line e os Papéis de Psicanálise e o Almanaque recebe uma nova formatação. Torna-se uma publicação temática, responsável por trazer aos participantes do nosso Instituto contribuições de outros Institutos e Escolas, e também por fazer circular nesses outros espaços aquilo que se produz no Instituto de Minas. Nesse espírito, o Almanaque de 2002 percorreu o tema da escrita em psicanálise e o Almanaque de 2003, em elaboração, tratará o tema do caso clínico em psicanálise, interrogando-o em sua construção, apresentação, publicação, etc ..